

OS CHAMADORES NO DESERTO OU A REALIDADE DAS ALTERNATIVAS

Posted on 2. Januar 2020

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Hoje quero relatar o pensamento de um autor alternativo de uma forma que, de outra forma, quase não é notada. Nós seres humanos devemos sempre parecer fortes e determinados, não devemos estar nus, e raramente queremos admitir erros. Na minha idade, decidi terminar com estas orientações. Eu não preciso mais disso. Erros? Então, todos cometem erros, você pode aprender com eles. Queres parecer forte e determinado?

Porquê?

Eu não quero preencher uma posição de "liderança", nem na política, nem na economia, nem no "ensino da verdade". Por que tenho de ser forte e determinado? Para não me expor? Então e se alguém quiser explorar as minhas fraquezas, acabará por voltar para ele. Mas como não tenho problemas em admiti-los, como podem ser aproveitados? E assim decidi dedicar este PodCast à psique interior de um buscador e mediador da verdade.

Quando fui à escola, em meados dos anos 60, passei cerca de uma hora de autocarro e eléctrico. Meus pais me deram o dinheiro para um bilhete semanal, mas às vezes eu o usava quando meu dinheiro de bolso não era suficiente para comprar a última edição do Spiegel. Devorei todos os números excepto a última linha, incluindo cartas para o editor. E eu pensei: "Tudo o que você tem que fazer é dizer a verdade ao mundo, e tudo vai correr pelo melhor". Cinquenta anos depois, não só perdi o respeito pelo espelho, como também esta crença.

Agora não pensava há muito tempo que as pessoas estão realmente interessadas em receber uma explicação o mais próxima possível da verdade "objetiva", até onde ela existe. Mas dos membros do Bundestag, que tiveram de se afirmar na luta política, eu era da opinião que eles teriam, pelo menos em parte, esse interesse, mesmo que nem sempre agissem de acordo por razões ideológicas.

O 17 de Maio de 2019 foi um ponto de viragem na minha avaliação dos membros do Bundestag alemão. Depois houve também e-mails de membros do parlamento (2), (3), que irradiavam tanta ignorância ou

deliberadamente enganosos que eu não sabia como classificá-los no início. As declarações em geral eram tão cheias de distorções, meias verdades e simples inverdades que fiquei atordoado por um momento.

E ao discriminar o movimento BDS como "anti-semita", a porta foi previsivelmente aberta para evitar qualquer crítica na Alemanha às políticas extremistas de direita de Israel, que agora ameaçam deslizar para o fascismo (4). Como é que isto pôde acontecer? Escrevi um livro (1) que também poderia servir como livro de referência para aqueles que procuram respostas para as reivindicações recorrentes dos políticos sionistas na Alemanha ou em Israel. Mas a resposta foi mínima.

Para não me deixar "comer" pelo tema, para ganhar distância, concentrei-me nos antecedentes de Greta Thunberg e no movimento climático, a partir do qual foi criado um livro e, a partir dele, talvez em breve, uma série PodCast. Mas depois decidi descrever a situação em Israel com mais detalhes. Usando apenas reportagens da mídia de 2019, eu queria mostrar que tipo de regime prevalece em Israel, e o que os membros do Bundestag haviam declarado seu apoio incondicional, empatando qualquer crítica a suas ações na Alemanha.

Isto irá provavelmente transformar-se num livro espesso em formato de paisagem A4 com 600 páginas. O tamanho é limitado apenas pelas possibilidades de impressão. Quero que o livro esteja pronto em Março. Mas eu acho cada vez mais difícil concentrar-me nisso. A quantidade de informações sobre crimes contra a dignidade humana, contra a autodeterminação humana, contra os direitos humanos e o direito internacional em geral é de tirar o fôlego. Qualquer pessoa que tenha sido educada para empatia na escola e em casa, e não para esta sociedade de cotovelo que emergiu no curso das "reformas" neoliberais, deve inevitavelmente começar a duvidar de coisas fundamentais. E assim tenho que me distanciar cada vez mais, respirar fundo, a fim de não me deixar dominar por esta realidade.

Nesses momentos, a cena do filme "Matrix" me passa pela cabeça uma e outra vez, em que o protagonista principal tem a escolha entre a pílula vermelha e a azul. E eu acredito que este filme está mais próximo da realidade do que qualquer outro filme ou livro crítico de ficção científica política. O filme só sugere que depois de escolher a pílula vermelha você pode fazer a diferença. E é aqui que entram as minhas críticas. Na

realidade, ninguém que tenha tomado a pílula vermelha acabará subindo no ar como o Super-Homem e declarando que ele quer salvar a humanidade.

A razão é a resiliência do status quo, que é particularmente forte na Alemanha. E assim as "alternativas" não servem para "salvar o povo", mas para mostrar àqueles que tomaram a pílula azul que tudo seria democrático e livre. O status quo só precisa alcançar que aqueles que engoliram a pílula azul duvidem que aqueles que tomaram a pílula vermelha estejam mais próximos da verdade. O status quo não precisa convencê-los de que eles estão certos, apenas que os outros também podem estar errados. O que é fácil com fundos inesgotáveis e as mentes mais brilhantes das universidades de elite. E assim, em caso de dúvida, o viciado em comprimidos azuis prefere ficar com o "provado e verdadeiro", por muito que ele o critique. Assim ele, pelo menos ele pensa assim, corre menos riscos.

Foi assim por milhares de anos, e será assim por muitas gerações que virão depois de nós. Mas como sair deste dilema psicológico de não poder mudar nada como alternativa, sem desenvolver cinismo ou desespero? Sou ajudado por uma atitude que ganhei nos meus dias de estudante, que deriva de uma inclinação para Albert Camus, e especialmente para o seu trabalho sobre o mito de Sísifo.

Pouco depois da última guerra mundial, Camus já tinha descrito que o homem se encontrava numa situação absurda. Segundo Camus, o absurdo resulta do fato de que o homem percebe o mundo como absurdo, e é de fato incrivelmente louco, mas por outro lado "homem", digamos "a alternativa", está procurando um sentido. Vamos ser breves. Camus explica que se pode lidar com este absurdo em três etapas.

- Reconhece-se o absurdo
- Presume-se que sejam irreversíveis.
- Uma explica a sua rebelião permanente contra ela.

E essa seria a solução para o enigma de como Sísifo, que tinha sido condenado pelos deuses a rolar uma rocha pela montanha acima só para que pudesse rolar novamente para baixo do outro lado, poderia conquistar o seu destino. É a eterna luta contra o cume que faz sentido, o que, ao contrário das intenções dos deuses, faz de Sísifo não um homem desesperado, mas um homem feliz. Quando a rocha rola pela

montanha, ou o livro ou artigo da alternativa é publicado, há o momento da rebelião, o flash da rebelião. E enquanto Sísifo respirar, ou a alternativa puder se expressar, esta luta continuará, e é, em última análise, o que faz o sentido da vida para ambos.

Isto é tudo em poucas palavras agora, e os filósofos vão franzir o sobrolho. Mas nada mais é do que reconhecer o caminho como o objetivo. Mesmo que não haja chance de alcançar uma meta, superar o caminho, percorrer a distância, superar o próprio destino, pode inventar o sentido da vida. Para que a "alternativa" no final, quando ele parar de respirar, tenha dado um sentido à sua vida.

Agora essa atitude é relativamente fácil de perceber para alguém como eu, na minha idade e posição. É por isso que admiro os membros do Bundestag que se levantam todos os dias e começam a luta, a rebelião de novo. Eles existem, em quase todas as partes. Há poucos, mas eles existem. Eles são tolerados pelo sistema porque é a prova para o sistema de quão livre e democrático o sistema é.

De volta ao meu trabalho actual sobre Israel. Eu vou terminar o livro. Mas depois vou me concentrar novamente em outros tópicos. Não posso continuar colocando o fardo dos palestinos sobre meus ombros, senão não conseguirei rolar a pedra mais para cima da montanha.

O ano está a chegar ao fim.

Mas primeiro vem o tempo em que os políticos de topo alcançam o microfone e proferem palavras nobres. Não ouçam só desta vez porque eles estão cansados de hipocrisia. Mas ouve com atenção.

Porque as pessoas vão falar de responsabilidade e vão pensar em guerras de agressão (6). Falarão de democracia e da primazia dos partidos (5). Falarão de liberdade e significarão subordinação à vontade da OTAN. As pessoas vão falar de "mais responsabilidade no mundo", mas vão anunciar que o cidadão comum terá que fazer ainda mais sacrifícios, porque é claro que o dinheiro tem que ser gasto para isso, e eles vão significar que mais tem que ser feito para garantir recursos para as corporações que ainda operam na Alemanha a preços baixos.

E quando você fala sobre a compaixão, empatia ou sofrimento das pessoas, basta pensar em como elas

maltratam e matam pessoas através de sanções (7), enquanto, por outro lado, elas recebem uma auréola de seus pares porque distribuíram benefícios com dinheiro dos impostos.

E lembrem-se sempre que o Iluminismo levou cerca de 90 anos até a Revolução Francesa, mas cem anos depois ainda não tinha sido totalmente implementado. E se estamos atualmente em uma fase de contra-iluminação, provavelmente levará muito mais tempo até que nossas descobertas de hoje tenham qualquer efeito político. E assim a luta é épica. No entanto, o que Bertolt Brecht uma vez deixou cantar ainda é válido:

Nem mesmo evitar a luta Quem quer evitar a luta: porque haverá luta pela causa do inimigo Quem não lutou pela sua própria causa

E assim todos lutam como podem. O primeiro como autor "alternativo", o outro como agitador, o terceiro como apoiante, todos os que puder.

Vamos começar o Ano Novo!

Fontes:

1. <http://www.nrhz.de/flyer/beitrag.php?id=26320>
2. <https://kenfm.de/standpunkte-%E2%80%A2-die-abgehobenheit-der-volksvertreter/>
3. <http://www.nrhz.de/flyer/beitrag.php?id=25963>
4. <https://www.haaretz.com/israel-news/.premium.MAGAZINE-neither-israel-s-nor-germany-s-slide-into-fascism-was-accidental-1.7338787>
5. <https://kenfm.de/standpunkte-%E2%80%A2-das-primat-der-politischen-parteien/>
6. <https://www.kopp-verlag.de/a/deutschlands-angriffskriege>
7. <https://jomenschenfreund.blogspot.com/2016/10/todliche-sanktionen.html>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK